



ANÁLISE CRÍTICA DAS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO BAIRRO JARDIM KENNEDY II EM POÇOS DE CALDAS

CRITICAL ANALYSIS OF THE SOCIO-ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF JARDIM KENNEDY II NEIGHBORHOOD IN POÇOS DE CALDAS

Lauane Rosa; Luiz Felipe Rodrigues; Lucas Ribeiro; Caroline Silva; João
Guilherme Roberto; Ana Laura Maciel; Larissa Ruela; Tainara Silva;
Myllena Oliveira; Jacqueline Marques; Isabela Pinheiro; Isabela Bertho;
Luiza Loureiro.

petconexoespcaldas@gmail.com.br
Universidade Federal de Alfenas

Antônio Donizetti Gonçalves de Souza (*antonio.souza@unifal-mg.edu.br*);
Rodrigo Corrêa Basso (*rodrigo.basso@unifal-mg.edu.br*).
Universidade Federal de Alfenas

Artigo

Resumo: Este estudo analisa a percepção socioambiental dos moradores do bairro Jardim Kennedy II, em Poços de Caldas - MG. A pesquisa do grupo PET-Conexões avaliou o perfil socioeconômico, condições de vida, problemas de infraestrutura, e acesso a serviços de saúde e educação, através da aplicação de questionários aos moradores. Os resultados revelam que a população, com baixo nível educacional e renda, tem sido negligenciada pelo poder público. A infraestrutura é precária, refletindo conflitos entre interesses econômicos e o bem-estar dos residentes. Portanto, conclui-se que há necessidade de maior atenção do poder público e participação comunitária nas decisões que afetam o bairro.


Palavras-chave: percepção socioambiental; desigualdade socioeconômica; políticas públicas; habitações populares

Abstract: This study analyzes the socio-environmental perception of residents of the Jardim Kennedy II neighborhood, in Poços de Caldas - MG. The research by the PET-Conexões group assessed the socioeconomic profile, living conditions, infrastructure problems, and access to health and education services, through the application of questionnaires to residents. The results reveal that the population, with a low educational level and income, has been neglected. The infrastructure is precarious, reflecting conflicts between economic interests and the well-being of residents. Therefore, it is concluded that there is a need for greater attention from public authorities and community participation in decisions that affect the neighborhood.

Keywords: socio-environmental perception; socioeconomic inequality; public policies; popular housing.

16

1. INTRODUÇÃO

 grupo PET Conexões de Saberes: Tecnologias Sociais, Trabalho e Desenvolvimento Social Regional (PET-Conexões) tem vínculo com o Bairro Jardim Kennedy II, localizado na Zona Sul da cidade de Poços de Caldas, por sua parceria com a organização social Associação Bem Viver de Apoio a Comunidade (ABViver) atuante no mesmo bairro.

A construção de residências na Zona Sul da cidade foi incentivada pelo Estado que atuou como financiador de habitações para as classes de baixa renda a partir da década de 80. A sua distribuição social homogênea e sua relativa separação do restante do tecido urbano, denotam uma região de segregação social (SILVA, 2021).

O Jardim Kennedy II, teve sua formação iniciada a partir da implantação no ano de 2006, de 206 moradias de interesse social, visando atender 800 pessoas em um primeiro momento. Essa região configura-se como uma área com alto risco de alagamento nos períodos chuvosos (SILVA, 2021).

Segundo o exposto, este estudo faz uma discussão sobre as condições de bem-estar dos moradores do Jardim Kennedy II originada dos resultados de uma pesquisa de percepção socioambiental realizada pelo PET-Conexões com os habitantes do local. A partir desse trabalho espera-se despertar a consciência para realidade e os aspectos de formação de um bairro popular de baixa renda correlacionados aos interesses econômicos envolvidos.

2. METODOLOGIA

O estudo sobre percepção socioambiental dos moradores do bairro Jardim Kennedy II foi executado por meio da correlação dos resultados da aplicação de um questionário contendo questões fechadas e abertas aos moradores com uma revisão sistemática na literatura sobre a formação e às condições locais.

O questionário foi dividido em duas partes com a primeira referente a dados dos moradores e a infraestrutura do bairro, e com a segunda relacionada ao problema das enchentes recorrentes no local. As questões abordadas foram feitas aos moradores adultos com idade superior a 18 anos, por meio de entrevistas direta. Os entrevistadores foram os integrantes do grupo PET-Conexões. Foram aplicados 96 questionários de modo a ter representatividade das respostas com significância estatística, segundo metodologia proposta por Ferreira (2009).

Após aplicação dos questionários, os dados foram sistematizados e analisados de forma diferenciada entre as perguntas fechadas e abertas. Os dados referentes as perguntas abertas foram

tabulados e apresentados em gráficos e tabelas. As questões abertas tiveram suas respostas estudadas por meio de categorias de análise, a partir da análise do discurso dos respondentes. As categorias de análise são úteis para interrogações pessoais que podem refletir um padrão de pensamento conjunto.

Sistematizados os resultados das respostas, eles foram correlacionados às informações obtidas por uma busca na literatura sobre o histórico de formação e as condições de infraestrutura e socioeconômicas do bairro.

3. DISCUSSÕES

A cidade de Poços de Caldas, localizada na região Sul de Minas Gerais, com uma população de 163742 pessoas, apresenta um índice de desenvolvimento humano igual a 0,779 (IBGE, 2022). Apesar desse índice poder ser considerado elevado para o país, a observa-se a redução desse valor quando considerados os extremos sul e leste do espaço urbano (SILVA; ANDRADE, 2019).

Fazendo-se a divisão entre sexo masculino e feminino, constatou-se que as mulheres representam 51,1% da amostra populacional, enquanto os homens correspondem a 48,9%. Essa ligeira diferença de gênero indica maior paridade entre homens e mulheres na população do bairro em comparação com dados do censo de 2010 para a cidade, 51,7% de mulheres e 48,3% de homens (IBGE, 2010).

Quanto à escolaridade, a maior parte dos entrevistados possui apenas o ensino fundamental completo. (1º Grau), totalizando 42,6 % dos entrevistados, seguidos por aqueles que têm ensino médio completo (2º Grau), 37,2 %. A proporção dos moradores que têm ensino superior completo ou que tem ensino médio incompleto resulta em 3,2 %, enquanto 1,1 % dos entrevistados indicaram não ter frequentado a escola. Os níveis de curso superior e ensino médio completos são consideravelmente inferiores aos reportados para o restante da cidade, respectivamente, 13,5 % e 43, 5% (IBGE, 2024)

Constatou-se que a maior parte dos entrevistados, abrangendo 58,5% do total, vivem em residências com até 3 pessoas; e 38,3% habitam uma residência com quatro a seis pessoas, e 3,2% moram com sete a dez pessoas.

A renda média mensal dos responsáveis pelos domicílios no bairro encontra-se entre as menores do município, nas faixas de até 1,5 ou entre 1,5 e 2,0 salários-mínimos. A região que apresenta perfil mais próximo é a de parte da Zona Leste, a qual também possui moradias de interesse social. Esse perfil é muito inferior à maior parte dos demais bairros do município, em geral entre 3 e 8 salários-mínimos para a maior parte da região central, e entre 5 e 8 salários-mínimos para algumas regiões dos extremos norte e oeste. Nas regiões de maior poder aquisitivo, a renda média por responsável por domicílio é superior a 12 salários-mínimos (SILVA, 2021)

No início de seu processo de formação, as residências de interesse social construídas no Jardim Kennedy II visavam atender, em média, 4 pessoas (SILVA, 2021). No período entre os anos de 1965 e 1997, Poços de Caldas passou pela instalação de empresas de médio e grande porte, sendo que algumas delas se estabeleceram no extremo sul da cidade, o que foi um fator importante de desenvolvimento urbano para essa região (OLIVEIRA, 2012). A despeito desse processo, os lotes dessa região, e especificamente os do bairro em análise, encontram-se entre aqueles com o menor valor venal médio da cidade, sendo esse de até R\$ 200,00 o metro quadrado (POÇOS DE CALDAS, 2016). Esse desenvolvimento, associado ao menor preços dos lotes da região, pode ter possibilitado a construção de moradias que atendessem uma média menor de pessoas por habitação do que a inicialmente prevista, apesar de ser a região com menor rendimento mensal médio por responsável por domicílio.

O período de residência da amostra de entrevistados no bairro foi de 1 a 10 anos para 28,7 %; de 11 a 20 anos para 43,6 %, e 21 a 30 anos para 23,4 % e mais de 30 anos para 4,3 %. A partir desses resultados, torna-se possível avaliar que as respostas fornecidas resultam em um histórico representativo da percepção socioambiental do bairro ao menos para o período compreendido entre os anos de 1992 e 2022.

Aproximadamente 3,2% dos moradores afirmaram se lembrar de um episódio de deslizamento de terra ocorrido entre 2019 e 2020. Por outro lado, cerca de 94,7% dos moradores afirmaram não se lembrar deste episódio. Dos moradores entrevistados, 35,1 % não puderam identificar o ano em que ocorreu o último episódio de enchente no bairro. Dentre os que puderam identificar os episódios de enchente, 34,4 %, 18,0 % e 21,3 % reportaram enchentes, respectivamente, nos anos de 2020, 2021, e 2022. Quanto aos prejuízos por inundações, 10,6 % dos habitantes do local relataram ter sofrido com a inundação em suas residências, enquanto aproximadamente 89,4 % afirmaram não terem sido afetados pela inundação. Aproximadamente 4,3 % dos moradores, relataram terem perdido móveis, eletrodomésticos e roupas, e 95,7 % relataram que não tiveram nenhum prejuízo.

O índice de perdas materiais relativamente baixo está relacionado aos alagamentos não ocorrerem de maneira uniforme em todo o bairro, sendo as regiões mais afetadas próximas a alguns canais. Entretanto, ao se considerar o baixo poder aquisitivo das famílias e a quantidade de moradores da região, esses números devem ser considerados para a efetivação de políticas públicas que venham a mitigar o problema com enchentes.

A região na qual é localizado o bairro na cidade é a segunda mais sujeita a desastres e perigos naturais, com 64 ocorrências desde o ano de 1970, ficando atrás apenas da região central (AMARAL, 2022). A região central sofre com constantes problemas de inundações e enchentes

pois, ao mesmo tempo em que é densamente povoada e apresenta intensa impermeabilização do solo, é cortada por corpos d'água, sendo o mais importante o Ribeirão de Poços, que em períodos de elevada precipitação sofre transbordamento. Já o Jardim Kennedy II, é margeado pelo Ribeirão das Vargens de Caldas que por sua vez se direciona e se acumula na região do bairro, atingindo uma vazão máxima muito elevada para a região que pode chegar a 28 m³/s (SAMPAIO et al., 2016).

Vale destacar que previamente à implantação de residências de interesse social, a Zona Sul não foi a opção indicada pelos interessados em habitar as moradias. Inicialmente, a região escolhida por plebiscito para implantação das casas populares foi a porção sudoeste do município, próxima ao que viria a ser o futuro distrito industrial. Entretanto, devido à pressão dos proprietários de terra da região, a área destinada para a construção do primeiro conjunto habitacional da cidade foi a Zona Sul, próxima ao aeroporto e uma distância de cerca de 10 km do centro da cidade (CARVALHO, 1995). A partir do contexto apresentado, fica evidente o conflito entre o interesse econômico, vinculado à exploração imobiliária, e a situação de bem-estar associada às condições de habitação na implantação de moradias de interesse popular, com clara sobreposição do primeiro sobre a segunda, devido ao maior poder político e econômico dos proprietários de lotes urbanos.

As causas de enchentes atribuídas pelos moradores do bairro foram: “sujeira no rio”, citação genérica de “problemas de infraestrutura” e “falta de bueiros”, respectivamente para 37,6 %, 23,8 %, e 9,9 % dos entrevistados, enquanto 12,9 % apresentaram outras causas e 10,4 % não responderam ou não souberam responder.

A respeito dos esforços do poder público para a mitigação de enchentes, cerca de 25,3 % dos entrevistados afirmaram que não houve obras da Prefeitura para lidar com as enchentes no bairro. No entanto, aproximadamente 27,4% dos moradores informaram que houve melhorias na infraestrutura do canal do rio, cerca de 3,2 % citaram que foi dado aos afetados auxílio financeiro e 11,6 % afirmaram que houve limpeza no rio e nos bueiros para melhorar a capacidade de escoamento das águas pluviais e prevenir inundações. Cerca de 35,6 % não se lembram ou não sabem se houve ações da Prefeitura para lidar com as enchentes. Vale destacar ainda que quando questionados sobre a função da defesa civil, 45,7 % dos entrevistados afirmaram desconhecerem-na.

Algumas propostas para a revitalização ambiental da região e atenuação de problemas relacionados às enchentes causadas pelo Ribeirão das Vargens de Caldas foram levantadas em estudos da literatura, quais sejam: dragagem e limpeza anual dos cursos de água como forma de impedir a obstrução de canais e propagação de vetores de doenças, recuperando a dinâmica natural do rio e atendendo a objetivos sanitários e paisagísticos; identificação da localização, fiscalização e eliminação do lançamento de esgotos nos córregos; revegetação e reocupação das margens do córrego com flora e fauna pioneiras, em maior número, e secundárias (CRESTANA et al., 1993);

instalação de estações de monitoramento de chuvas e da vazão de rios; revisão do plano diretor como forma de identificação das áreas vulneráveis e para auxiliar na realização de políticas públicas; estruturação e manutenção contínua de um programa de Educação Ambiental junto à comunidade (SAMPAIO et al., 2016). Vale destacar ainda que embora já tenha havido intervenção do poder público no bairro, nem todas as ações foram consideradas como tendo sido efetivas como forma de conter as águas da chuva quando em grande volume, bem como não exerceram a devida função ambiental (SAMPAIO et al., 2016).

Diante do apresentado, fica evidente que embora algumas ações corretivas tenham sido tomadas pelo poder público como forma de melhorar as condições ambientais do bairro e reduzir o problema de enchente, elas foram insuficientes e nem todas foram corretamente executadas. Algumas dessas medidas seriam de custo muito reduzido, como àquelas voltadas à Educação Ambiental, plantio de árvores e prestação de informações sobre a defesa civil.

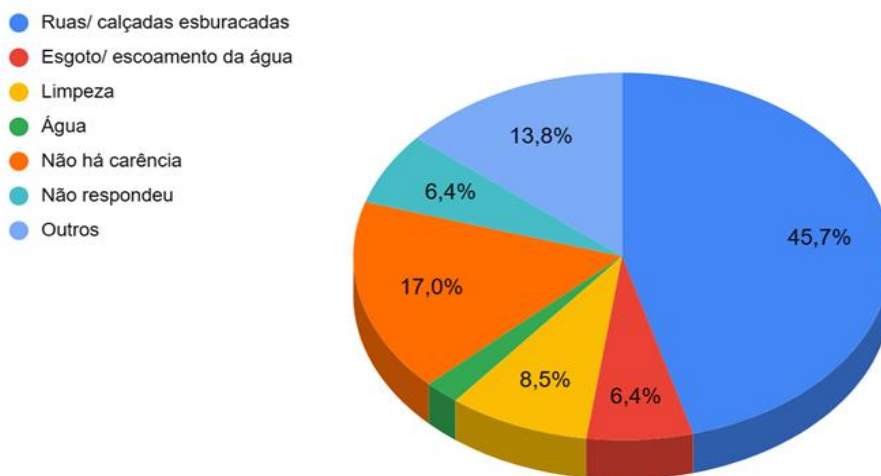
Nos questionamentos quanto aos principais problemas de infraestrutura, a maior parte citou as ruas e calçadas esburacadas como o maior problema do bairro, enquanto 8,5 % reportaram a falta de limpeza, como pode ser observado na Figura 1a. Dentre os 13, 8 % que citaram “outros problemas”, foi mencionada a dificuldade de acessibilidade a serviços. Nas respostas relacionadas às carências do bairro em relação à educação, a maior parte dos moradores elencou falta de escolas no bairro, seguida pela falta de vagas em escola e creche (Figura 1b). Quanto às respostas relacionadas às deficiências dos bairros em relação à saúde, o elevado tempo de espera para consultas médicas foi o maior problema respondido por aqueles que detectaram problemas no bairro quanto a esse ponto (Figura 1c).

No bairro podem ser encontrados uma farmácia em funcionamento bem como um posto de saúde comunitário. Quanto às instituições de ensino, há apenas um centro de educação infantil no Jardim Kennedy II, existindo uma escola municipal para outros níveis de educação apenas no bairro vizinho, Jardim Kennedy, sendo que ambos os bairros são separados por uma pista de aeroporto. Há ainda a presença de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), unidade da prefeitura voltada a atividades de cadastramento, divulgação de serviços e oportunidades, e ações de assistência social.

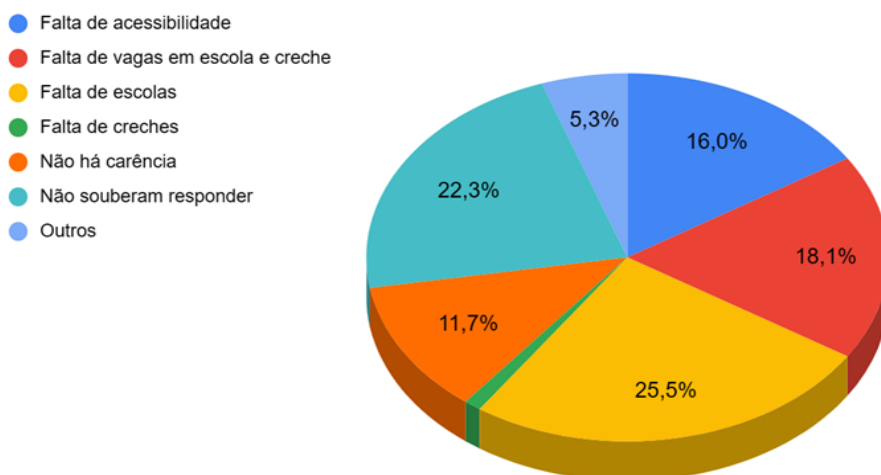
Como forma de suprir a falta de equipamentos públicos como creches e escolas, foi fundada no ano de 2006 a ABViver. Essa associação é uma instituição sem fins lucrativos financiada por doações de pessoas físicas e jurídicas, e por meio de arrecadações provenientes de atividades próprias. Entre outras ações, ela atende simultaneamente entre 80 e 120 crianças e adolescentes, oferecendo alimentação, refeições e atividades pedagógicas, lúdicas, culturais e esportivas.

Adicionalmente aos benefícios diretos oferecidos aos jovens e crianças, essa instituição viabiliza que os responsáveis pelos menores atendidos possam ter atividades remuneradas fora de casa.

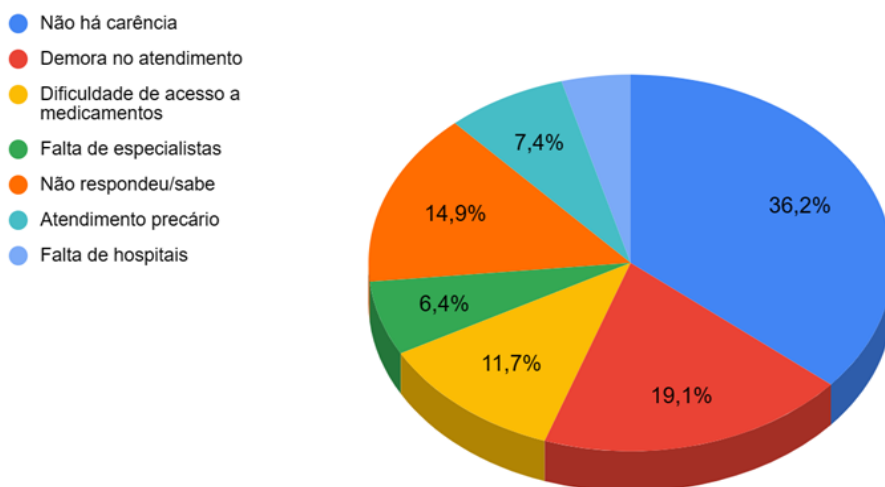
Figura 1. Problemas reportados pelos moradores do bairro Jardim Kennedy II



(a) – Infraestrutura



(b) – Educação



(c) - Saúde

O PET-Conexões vem atuando em parceria com a Associação Bem Viver oferecendo oficinas de empreendedorismo e economia doméstica para adultos e inclusão digital para crianças e adolescentes. Essas atividades têm possibilitado aos integrantes do grupo o desenvolvimento de habilidades interpessoais com pessoas de maiores e menores faixas etárias, a percepção de uma realidade socioeconômica, em geral, diversa da sua e o aprendizado com diferentes experiências de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender a situação socioambiental dos moradores do bairro Jardim Kennedy II, em Poços de Caldas. A avaliação das respostas aos questionários, e sua comparação com as condições do município no contexto da ocupação urbana, tornou possível compreender melhor a composição da população do bairro, suas condições de vida, escolaridade, renda média, e, em particular, seus problemas e desafios no que diz respeito à infraestrutura do bairro, à saúde, à educação e às condições ambientais.

Os resultados do estudo, associados às demais informações provenientes da literatura sobre essa região, bem como sobre o município, demonstram um perfil socioeconômico dos moradores do bairro que se encontra entre os mais vulneráveis da cidade. A maioria da população possui apenas o ensino fundamental completo e a renda média dos responsáveis pelos domicílios é uma das menores da cidade. Também se destaca o número limitado de vagas em equipamentos de educação e o elevado tempo de atendimento em equipamentos de saúde. Adicionalmente, o bairro está distante de serviços urbanos de um modo geral, afastado por mais de 10 km da região central da cidade e separado do bairro mais próximo por uma pista de aeroporto, o que dificulta o trânsito de moradores entre ambos. Essas condições refletem diretamente em uma qualidade de vida para seus moradores aquém das demais regiões da cidade e no acesso precário a serviços básicos, como saúde e educação.

Quanto a percepção ambiental, os resultados indicam uma consciência clara da população acerca do problema. Apesar de algumas intervenções, os moradores sentem que as medidas tomadas pelo poder público não têm sido suficientes para mitigar a situação, o que é preocupante, dada a frequência com que problemas correm no bairro. Essa percepção é corroborada por resultados de trabalhos publicados em relação ao bairro.

Adicionalmente, foi observada uma carência na infraestrutura do bairro, sobretudo no que diz respeito às ruas e calçadas, bem como na existência de problemas no sistema de esgoto. Tais

deficiências, juntamente com demais problemas ambientais, trazem riscos à saúde dos moradores, e aumentam a vulnerabilidade dos moradores do bairro.

Torna-se possível afirmar que o bairro Jardim Kennedy II enfrenta desafios significativos, tanto em termos de infraestrutura quanto de serviços básicos. Visando melhorar a qualidade de vida dos moradores, é necessário um investimento maior, e mais criterioso, por parte das autoridades locais para minimizar os problemas identificados. Este investimento deve ser focado tanto na mitigação das consequências dos problemas ambientais, quanto na melhoria da infraestrutura do bairro e no acesso a serviços de saúde e educação de qualidade.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o planejamento de políticas públicas mais eficazes, voltadas às reais necessidades da população do bairro. Além disso, a pesquisa realizada pelo PET-Conexões pode servir de base para futuros estudos e intervenções que visem à melhoria da qualidade de vida no bairro.

A construção de uma comunidade mais justa, igualitária e sustentável deve ser o norte de todo o trabalho realizado, e espera-se que o presente estudo pode auxiliar neste caminho. A proposta é que as ações não sejam paliativas, mas estruturantes, capazes de romper com o círculo vicioso de vulnerabilidades social e ambiental identificados.

Compreendendo o papel crucial da comunidade no processo de mudança, é de suma importância que os próprios moradores sejam envolvidos nas decisões que afetam a sua vida cotidiana. A implementação de mecanismos de participação popular, como conselhos locais e audiências públicas, pode ser uma estratégia eficaz para garantir que as políticas públicas atendam às necessidades da população de maneira mais precisa.

Ao mesmo tempo, os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de uma articulação intersetorial para o desenvolvimento de ações integradas. As áreas de habitação, infraestrutura, saúde, educação e meio ambiente precisam estar alinhadas em suas estratégias e objetivos, para que as soluções sejam efetivas e duradouras.

Por fim, é importante destacar que a pesquisa aqui apresentada possui suas limitações, principalmente em relação à amostra e ao recorte temporal e local. No entanto, mesmo com essas limitações, os dados obtidos oferecem uma visão valiosa das condições socioambientais do bairro, fornecendo uma base inicial para a implementação de políticas públicas e iniciativas de melhoria.

Referências

AMARAL, Gabriel Corrêa. **Levantamento do banco de dados de desastres em Poços de Caldas – MG**. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Alfenas, Poços de Caldas, MG, 2022.

CARVALHO, Victor de. O Conjunto Habitacional de ontem, de hoje e o desejado. **Folha Popular**: Um Jornal a Serviço da Cidade, Poços de Caldas, 19 ago. 1995. Caderno Especial, p. 2.

CRESTANA, M.S.M da; TOLEDO, D.V.F.; CAMPOS, J.B. de. **Florestas**: sistema de recuperação com essências nativas. Campinas: CATI, 1993.

FERREIRA, Daniel Furtado. **Estatística Básica**. 2º edição revisada. Lavras, MG: Editora UFLA, 2009. 663 p

IBGE. [2010]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/pesquisa/23/25124>. Acesso em: 21 jan. 2024.

IBGE. [2022]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>. Acesso em: 21 jan. 2024.

IBGE. [2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/monografias/3151800.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Rio Claro, SP, 2012.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Revisão do Plano Diretor**: “Uma visão do futuro”. 3ª audiência pública – Zona Sul. 3 mai. 2016a. 37 slides.

SAMPAIO, Maria Fernanda de Oliveira; GUIDI, Marina Elvira; SANTOS, Clibson Alves dos, **Revista Interface**, n. 11, p. 232-255, 2016.

SILVA, Eduardo de Araújo da. **(RE)produção do espaço urbano e segregação socioespacial em poços de caldas, minas gerais**. 2021. 211 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2021.

SILVA, Eduardo de Araújo da; ANDRADE, Alexandre Carvalho de. A formação da zona sul de Poços de Caldas, Minas Gerais. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 2, p. 129-142, 2019. DOI:10.5752/p.2318-2962.2019v29 nesp2p129.

Recebido: 05/02/2024

Aceito: 08/03/2024